

Outras moscas cujas larvas são predadoras de Coccideos

pelo DR. A. DA COSTA LIMA, INST. OSWALDO CRUZ, Rio de Janeiro. (1934)

(com 6 gravuras)

(ESPECIAL)

No anno passado, nesta mesma revista (vol. 52; fasc. 1), publiquei uma pequena nota sobre *Rhinoleucophenga obesa* (Loew, 1872), Drosophilideo predador de *Aclerda campinensis* (Hemp., 1934).

Volto a tratar destas pequenas moscas por ter recebido do Eng. Agrom. Cincinato R. Gonçalves alguns exemplares de uma *Pseudiaastata* (fam. Dro-

Tibias, como se pode ver na figura 1, não exactamente como nas descrições ("front and hind tibiae with a short but stout preapical bistle, the middle tibiae with a transverse pair" (Coquillett) ou "preapical on the front tibiae several bristles near the apex of second and third tibiae" (Sturtevant).

Costa das azas em *P. nebulosa*, segundo Sturtevant, "twice broken, with a large bristle just before the distal break and two such bristles just before the proximal". Na presente especie observa-se precisamente o contrario, isto é, antes da fractura distal 2 cerdas (uma maior e outra um pouco menor) e antes da proximal apenas 1 cerda (v. fig. 3).

Sturtevant, em sua chave, separa *Pseudiaastata* de *Gitona* (= *Gitonides*), pelo aspecto da costa entre a 3.^a e a 4.^a nervuras longitudinaes (R₄₊₅ e M); em *Gitona* fraca, em *Pseudiaastata* bem desenvolvida. Nos nossos exemplares a costa é relativamente fraca entre R₄₊₅ e M, portanto como em *Gitona*, porém elles não pertencem a este genero porque a carena da face é, como em *Pseudiaastata*, pouco elevada.

A disposição das manchas negras nas azas desta especie, aliás diferente nos dois sexos como se pode ver na figura 3, parece completamente diversa da que se deve observar em *P. nebulosa*, a julgar pelo que se lê na descrição de Coquillett relativamente ás azas desta especie:

"Wings hyaline, marked with six brown bands; of these the first extends from the apex of the first vein over the

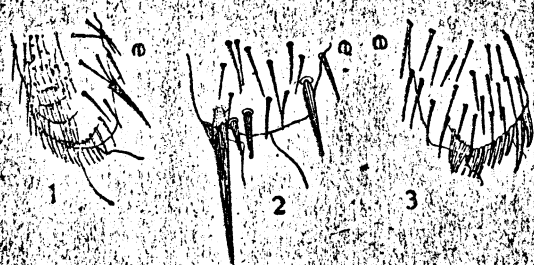


Fig. 1 — *Pseudiaastata brasiliensis* n. sp. porção apical dos tarsos: anterior (1), medio (2) e posterior (3); e, bordo externo da tibia.

sophilidae) extremamente proxima de *P. nebulosa* Coquillett, 1908, especie unica e americana do genero *Pseudiaastata*, já observada atacando *Pseudococcus brevipes* no Paraná e em Hawaii, onde foi introduzida para combater esta praga do abacaxi.

Na presente nota tratarei não somente dessa nossa especie, que me parece nova, como de uma outra, provavelmente identica á que enviei a Knab ha 22 annos e referida na citada nota.

Pseudiaastata brasiliensis n. sp.

Com os caracteres mencionados nas descrições de Coquillett e de Sturtevant para *P. nebulosa*, porém, comparando-os com os dos nossos exemplares, noto as seguintes diferenças: orbital posterior aproximadamente á igual distancia da vertical e da orbital inferior, apenas num exemplar um pouco mais proxima desta que da vertical.

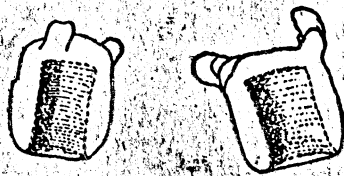


Fig. 2 — *Pseudiaastata brasiliensis* n. sp. espermathecas.

small cross-vein and stops at the middle of the discal cell; the second extends from the costa to the discal cell a short distance before its apex; the third extends from the costa to the third vein; the fourth covers the hind cross-vein

the fifth extends from the costa to the middle, of the first posterior cell and at its costal end is connected with the

Descrição baseada em 15 cotypos, dos quais 9 se acham na coleção do Instituto Oswaldo Cruz com o n.º 2836, e 6 na coleção do

Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal com o n. 3882.

Todos os exemplares foram obtidos de larvas predadoras de *Pseudococcus brevipes* (Ckll., 1893) num capim (*Eriochloa punctata*, Kuhlmann det., em abacaxial de S. Gonzalo (E. Rio); criados pelo Eng. Agr. C. R. Gonçalves do Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal.

Conforme disse na nota publicada em 1935, examinando nesta cidade fêmeas de *Orthezia insinans*, encontrei vários exemplares com o ovisacco totalmente ocupado por um pupario de mosca.

Todos os espécimens obtidos desses puparios foram remetidos a Knab, que me comunicou o seu recebimento, sem todavia a determinação (v. carta desse collega na citada nota). Tães espécimens, provavelmente guardados no

Bureau of Entomology de U. S. Dept. of Agriculture, que me consta, não foram estudados até agora.

Escrevendo a varios amigos, pedindo

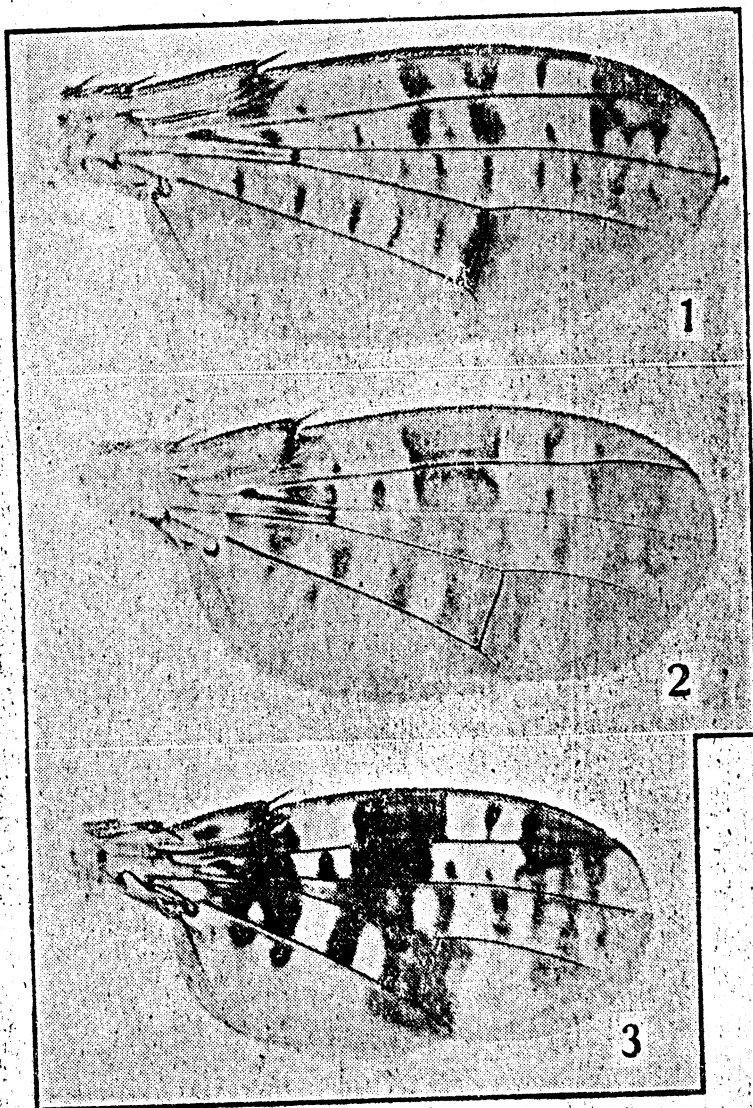


Fig. 3 — *Pseudiasata brasiliensis* n. sp. asas: de macho (1), de fêmea (2), de fêmea (3).

sixth, which extends from the costa to the third vein a short distance before its tip".

Abdomen, na fêmea, com as tergitos 2-5 enegrecidos na parte dorsal. Comprimento: aproximadamente 4 mm.

mesmo tamanho; post-verticæes pequenas, convergentes, não chegando a ter o dobro do diametro de um oculo. Genæ tendo cerca de $1\frac{1}{10}$ da altura do olho; entre a vibrissa e a cerda genal 3 ou 4 cerdas ao longo do bordo oral, para traz algumas outras que se continuam com a fileira occipital.

No thorax: 2 pares de dorso-centraes post-suturaes e entre o par posterior 1 par de praescutellares, pouco mais longas que a metade do comprimento das dorsoventraes posteriores (as maiores), que são tão longas quanto as 4 escutellares; estas mais longas que o scutellum e tambem um pouco mais que as supralares (anterior e posterior, quasi subiguas); 1 humeral, 2 notopleuraes (1 anterior e 1 posterior).

mais curtas que as 2 sterno-pleuraes; não ha mesopleuraes, nem pteropleuraes.

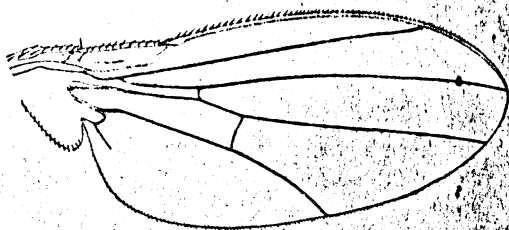


Fig. 6 — Aça do Anthomyzideo cuja larva é predadora de *Orthezia praelonga*.

Comprimento do corpo e da aça, cerca de 2mm.

Descripção feita de 9 exemplares guardados na collecção do Instituto Oswaldo Cruz com o n. 2858.

SEPARATA

DA

“Chacaras e Quintaes”

DE

15 de Fevereiro de 1937

S. PAULO—BRASIL